



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **FRUTÍFERAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

**Julliu Einstein Ferreira Rocha de Lima<sup>1</sup>; Tânia Regina dos Santos Silva<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jullieinstein19@gmail.com](mailto:jullieinstein19@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [tanciasilva@uefs.br](mailto:tanciasilva@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Frutíferas, Guia.

### **INTRODUÇÃO**

O tema “plantas frutíferas” chama, por si só a atenção de fruticultores, botânicos, colecionadores, preservacionistas, apreciadores da natureza entre outros. Agricultores, fazendeiros, chacareiros, sitiantes, e mesmo pessoas que vivem nos centros urbanos, todos nutrem o desejo de cultivar e colher frutas frescas. ( Lorenzi, et al.,2006).

Os tipos e usos dos frutos nativos ainda se é desconhecido do grande público, estas podem ser aproveitadas não somente em seu estado natural, mas também no preparo de sucos, sorvetes, pastas, compotas, geléias, conservas, doces cristalizados, licores, “vinhos” etc. Muitas ainda possuem um potencial fantástico para utilização como fontes de vitaminas, na extração de substâncias úteis a diferentes indústrias, em novos sabores para o preparo de pratos da alta gastronomia e até mesmo como plantas de vaso ou bonsais.( Lorenzi, et al.,2006). Já as frutas exóticas cultivadas no Brasil despertam um menor interesse no quesito sabor, e desempenham um papel fundamental na agricultura, pois podem servir como porta-enxertos resistentes a doenças de solo, e também como base de hibridação, visando a obter cultivares de melhor sabor, mais tolerantes ao transporte ou resistentes a determinadas pragas e doenças. ( Lorenzi, et al.,2006).

O conhecimento com relação às espécies de frutíferas presentes no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é insuficiente e pouco estudado. Os objetivos principais deste trabalho são: catalogar, identificar e criar um guia ilustrativo com todas as espécies de frutíferas presentes na UEFS, tornando-o de fácil acesso e fácil compreensão para os universitários e não universitários.

Ao total foram identificadas e catalogadas 23 espécies de 15 famílias diferentes de frutíferas no campus Feira de Santana- UEFS. Além disso, foi realizada a coleta dessas exsicatas para introduzi-las à coleção do Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS) e deixar a disposição de estudos futuros. Fotos do hábito, fruto e flor foram registradas para serem adicionadas ao guia, deixando ainda mais didático.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A área de estudo foi o campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. Inicialmente foi realizada uma varredura no território da universidade para assim se identificar e enumerar as espécies de frutíferas. Ao se identificar, foi realizada a coleta de material para ser montada uma exsicata e introduzida no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS).

Todas as plantas identificadas foram observadas 1 vez por mês, para identificar se estavam em estágio de floração, frutificação ou nenhum dos dois. Esses dados foram colocados em tabela para serem utilizados na construção do guia ilustrativo. As visitas duraram ao todo 12 meses.

A construção do guia, como já foi citado, se utilizou dos dados coletados em cada visita, assim como de materiais bibliográficos científicos. O registro fotográfico do hábito, fruto e flor, foi realizado também, com ajuda de um celular.

## **RESULTADOS**

Ao total foram identificadas e catalogadas 23 espécies de 15 famílias diferentes de frutíferas no campus Feira de Santana- UEFS. Além disso, foi realizada a coleta dessas exsicatas para introduzi-las à coleção do HUEFS e deixar a disposição de estudos futuros. As frutíferas encontradas foram : *Malpighia emarginata* DC. (Acerola), *Mangifera indica* L. (manga), *Morus nigra* L. (amora), *Anacardium occidentale* L. (caju), *Cereus jamacaru* DC. (mandacaru), *Cocos nucifera* L. (coco), *Syagrus coronata* ((licuri), *Manilkara zapota* (L.) P. Royen (sapoti), *Carica papaya* L. (mamão), *Annona squamosa* L. (pinha), *Annona muricata* L. (graviola), *Eugenia uniflora* L. (pitanga), *Averrhoa carambola* L. (carambola), *Psidium guajava* L. (goiaba), *Morinda citrifolia* L. (noni), *Artocarpus heterophyllus* Lam. (jaca), *Persea americana* Mill. (abacate), *Spondias purpurea* L. (siriguela), *Tamarindus indica* L. (tamarindo), *Citrus reticulata* Blanco. (limão), *Citrus reticulata* Blanco. (tangerina), *Musa* L. (banana), *Spondias bahiensis* P.Carvalho, van den Berg & Machado (umbu-cajá). Estas são consumidas por funcionários e alunos, além de servirem de alimento para a fauna presente no campus.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se assim, que a variedade de frutíferas no campus Feira de Santana- UEFS é consideravelmente grande, e mesmo com o desmatamento sofrido, o campus comporta uma elevada quantidade de espécies frutíferas, nativas e exóticas. Com as observações realizadas durante o projeto, percebeu-se que o mês de menor produtividade é Março e que o de maior produtividade é Novembro, isso pode depender diretamente do volume pluviométrico de cada mês.

Portanto, o levantamento destes dados realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana, representa uma valiosa contribuição para a ciência e a comunidade. Essa pesquisa não apenas enriquece nosso conhecimento sobre a diversidade e distribuição de árvores frutíferas, mas também oferece oportunidades significativas

para o desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade. O conhecimento gerado por esse levantamento pode ser compartilhado com agricultores, instituições governamentais e a sociedade em geral, impulsionando inovações no cultivo de frutas, no manejo de recursos naturais e no fortalecimento da segurança alimentar.

## **REFERÊNCIAS**

Lorenzi H, Bacher LB, Lacerda MTC & Sartori S (2006) Frutas brasileiras e exóticas cultivadas de consumo in natura. Instituto Plantarum, São Paulo. 672p.